



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
11
MAIO

17h00: Bicesse (P. João Braz)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
12
MAIO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. João Braz)
10h00: Alvide (P. Carlos)
10h30: Bicesse (P. João Braz)
11h15: Alcabideche (P. Salesianos)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DE SÃO VICENTE DE ALCABIDECHE

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: sábados, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria
Alcabideche: Sábados, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Eventos da Semana

* Oração do Terço no mês de Maio:
ALVIDE 19H00 (2ª-feira a 6ª-feira)
BICESSE 19H00 (2ª-feira a 6ª-feira)
MALVEIRA 21H00 (todos os dias)
ALCABIDECHE 21H00 (todos os dias)

Atendimento Paroquial

Cortório
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª-feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao

Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche

Ao preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.

III Domingo da Páscoa 5/5/2019 - ANO 4 - NÚMERO 66



BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Jo 21, 1-19

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto do mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-Lhe: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o

À ESCUTA DA PALAVRA

mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

Comentário - O AMOR É A VOCAÇÃO

Após ter tomado a refeição com os apóstolos, junto ao Mar de Tiberíades, Cristo ressuscitado, investiu Pedro no serviço da unidade junto dos Doze.

(Continua V.S.F.F.)

(continuação)

E quis justificar perante eles essa eleição pelo critério maior do amor: «Pedro, tu amas-me mais do que estes?» (três vezes). E sempre o apóstolo foi respondendo que sim, que O amava: «sim, Senhor, Tu sabes que eu te amo» (três vezes). Perante este amor maior que o de todos os outros, o Senhor confirma nele a missão de presidir à unidade do Seu Povo: «apascenta as minhas ovelhas». Noutro diálogo com os Apóstolos, em Cesareia de Filipe, antes da ressurreição, mediante a fé expressa de Pedro - «Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo» - Jesus confirma-o na missão: «sobre esta pedra (Pedro) edificarei a minha Igreja». Assim, claramente, a fé e o amor são as condições para o exercício da missão (autoridade) na Igreja: missão apostólica e missão de todo o discípulo (missionário).

Santa Teresa do Menino Jesus, no discernimento da sua vocação, após ter intuído que não seria nem doutora, nem missionária, nem mártir, nem apóstola, chegou à seguinte conclusão: «a minha vocação é o amor» (História de uma Alma). No diálogo do Senhor com Pedro, cada um de nós está, é convidado a estar, a escutar a mesmíssima pergunta, introduzida pelo próprio nome: «tu amas-me?» Não teremos a pretensão de que o Senhor nos diga «mais do que os outros». Qual será a nossa resposta? Que intenção vai no nosso coração? Que atitude? Para onde nos leva a capacidade de amar? A resposta de Pedro será a nossa resposta: «sim, Senhor, tu sabes que te amo?» O amor é a vocação. Só o amor fundamenta a missão na Igreja, qualquer que ela seja.

P J

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL A FÁTIMA 12 DE MAIO

HORÁRIO: Partida às 15h30 e chegada às 02h00.
LOCAL DA PARTIDA: Largo de S. Vicente - Alcabideche.
NECESSIDADE DE ALIMENTOS: Fica ao critério de cada peregrino.

APASCENTA

«Felizes são as crianças que encontram na mãe,
junto ao berço,
um segundo anjo da guarda para cuidar delas.»

Papa Pio XII



Fátima: Cardeal de Manila preside à peregrinação do 13 de maio em 2019.

A peregrinação internacional do 13 de Maio de 2019 vai ser presidida pelo cardeal de Manila, D. Luis Antonio Tagle, num sinal de atenção à Ásia.

MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA

Estamos todos convidados – pessoas, famílias, grupos, comunidades - a intensificar a oração do Rosário durante o mês de Maio.
Recordamos alguns horários comunitários:
ALVIDE 19H00 (segunda a sexta)
BICESSE 19H00 (segunda a sexta)
MALVEIRA 21H00 (todos os dias)
ALCABIDECHÉ 21H00 (todos os dias)

JOÃO PAULO II SOBRE O ROSÁRIO

«O Rosário é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. Nesta oração repetimos muitas vezes as palavras que a Virgem Maria ouviu ao Arcanjo e à Sua parente Isabel. A estas palavras associa-se a Igreja inteira. Pode dizer-se que o Rosário é, em certo modo, um comentário-prece do último capítulo da Constituição Lumen Gentium do Vaticano II, capítulo que trata da admirável presença da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja. De facto, sobre o fundo das palavras da “Ave Maria” passam diante dos olhos da alma os principais episódios da vida de Jesus Cristo. Eles dispõem-se no conjunto dos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, e põem-nos em comunhão viva com Jesus – poderíamos dizer – através do Coração de Sua Mãe. Ao mesmo tempo o nosso coração pode incluir nestas dezenas do Rosário todos os factos que formam a vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade. Acontecimentos pessoais e do próximo, e de modo particular daqueles que nos são mais familiares e que mais estimamos. Assim a simples oração do Rosário marca o ritmo da vida humana» João Paulo II, Angelus, 29 de outubro de 1978.

SEMANA DAS Vocações - A CORAGEM DE ARRISCAR PELA PROMESSA DE DEUS

Decorre de 5 a 12 de maio a semana nacional das vocações.

MEDITAÇÃO

«O chamamento do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projecto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante.»
Papa Francisco



Liturgia: conhecer para amar.
Os cânticos da Missa têm de ser especiais?
O canto na Missa está ao serviço do Louvor de Deus e da nossa santificação. Não é apenas para embelezar a Missa, nem sequer para mostrarmos os dotes de alguns, mas unicamente para nos ajudar a rezar e a elevar o nosso coração a Deus. Como tal, em cada circunstância o canto deve estar em sintonia com o momento litúrgico que se celebra. O canto deve acrescentar mais eficácia ao texto litúrgico, ajudando as almas túbias a crescer no amor por Deus. Assim o canto penitencial deve ajudar-nos a pedir perdão de coração arrependido; o canto de Ofertório deve ajudar-nos a fazer a nossa entrega a Deus; o canto da Comunhão deve colocar-nos numa maior intimidade com Deus e a expressar a nossa Adoração e Acção de Graças. Durante toda a celebração litúrgica devemos ter a mesma atitude que Cristo teve de esvaziamento e de obediência ao Pai, para que com Ele sejamos elevados à Glórias do Céu. Temos de relativizar as nossas vontades submetendo as nossas escolhas ao sentido da liturgia e pôr Deus no centro da celebração e o cântico litúrgico deve estar ao serviço deste Sacrifício de Louvor e desta Adoração. Obviamente que nem todos os tipos de música exercem este efeito em nós. Muitos dispersam-nos e não convidam à meditação e à contemplação do Mistério que celebramos, levando-nos a centrar a atenção em nós mesmos e como tal distraindo-nos de Deus. A Missa não é um concurso de “vale tudo para encher os bancos”. A Igreja e a Missa existem para levar os fiéis convertidos a chegar a Deus e no seu sacrifício levar consigo outros irmãos para o



CONCERTO PELA BANDA DOMINGOS SÁBIO,

realizado no Auditório de S. Vicente de Alcabideche, no dia 25 de Abril. Participaram cerca de 140 pessoas. O resultado líquido - 1.000€. Agradecimentos: Banda Domingos Sábio e em particular ao seu Maestro Fundação Salesianos.

Céu. Só assim seremos sal da terra e luz do mundo. O Cristão tem de ter uma atitude diferente do resto do mundo; com a sua conversão ele deixa Deus ser Deus, ou seja o centro da sua vida. A Igreja tem uma tradição de liturgia com 2000 anos e quer ensinar-nos a distinguir e a valorizar a música sacra. Todas as músicas são compostas primeiramente por melodia, apoiadas em segundo plano por uma harmonia e no fundo um ritmo. Há estilos musicais em que esta hierarquia se inverte e é o ritmo que assume o papel principal, a harmonia é desorganizada e consequentemente a melodia desaparece, provocando com isso reacções físicas nas pessoas e não raro encontramos fiéis que na Missa gingham o corpo, e até acompanham o ritmo com palmas. Lembra-nos o Papa Bento XVI que «a liturgia Católica só pode levar as pessoas a olhar para Deus e nunca para elas próprias, por isso é que na Missa não deve haver aplausos para os actos humanos, pois seria sinal de que a natureza da liturgia se perdera inteiramente, tendo sido substituída por diversão e sensualismo, neste caso de género religioso» e antropocêntrico, já que o homem se está a celebrar a si mesmo. Perante uma grande e alegre satisfação de algo que ouvimos na Missa e nos encanta, nada de palmas, nada de gíngado; sirva-nos de modelo a reacção da Virgem Maria, que soube glorificar de modo único, no Magnificat, as maravilhas que Deus realizou na história do homem e elevando os olhos ao Céu, façamos nosso o Seu Louvor: “A minha alma glorifica o Senhor E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.”!